

Municípios podem solicitar ampliação do horário de atendimento nas USF

Os municípios que ampliam o horário de atendimento à população nas Unidades de Saúde da Família (USF) vão receber mais recursos do Governo Federal.

A partir de agora, os municípios que ampliam o horário de atendimento à população nas Unidades de Saúde da Família (USF) vão receber mais recursos do Governo Federal. Os repasses podem chegar a dobrar de valor. O novo financiamento vai depender do horário de funcionamento dessas unidades, que agora pode variar, entre 60h a 75h semanais. A possibilidade de ampliação de horário faz parte do Programa Saúde na Hora, lançado

nesta quinta-feira, pelo Ministério da Saúde. O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, afirma que o novo programa é um passo para a reorganização da atenção primária no país.

“São prédios públicos que ficavam abertos somente de 7 às 11 das 13 às 17 horas para que ele possa se reorganizar num formato de 40h semanais, como é hoje. Acrescentamos as 60 horas semanais e acrescentamos as 75 horas semanais. Isso descomprime, descomprime a porta de urgência das UPAS, dos prontos socorros e é um dos fatores de reorganização”

Ao aderir ao novo programa, as Unidades de

Saúde da Família devem ficar de portas abertas no horário de almoço, à noite ou ainda nos finais de semana. É o gestor quem vai apontar qual o horário mais adequado para a situação do local. A iniciativa permite que a população tenha maior acesso aos serviços da Atenção Primária, como explica o ministro da saúde.

“Antes você só podia colocar 3 equipes por unidades, nós estamos permitindo até 6, quer dizer, vão ser unidades com mais musculatura. Essas unidades elas estão normalmente nos bairros da periferia da cidade, bairros dormitórios, que as pessoas saem para trabalhar as 5h30, 6h da

manhã e voltam para a casa 6 horas da tarde. Então nessas 12h que ele ficou fora entre ir trabalhar e voltar para casa, ele não teve a oportunidade daquela unidade nem

antes de sair de casa e nem quando retorna para a casa. É uma construção por um caminho muito bem acordado, muito bem discutido por todo sistema de saúde”

A estimativa é que mais de 2 mil Unidades de Saúde da Família em 400 municípios e Distrito Federal estejam aptas a participar do programa Saúde na Hora.

Choro das Águas: blues, contação de histórias e artesanato neste domingo

O Choro das Águas deste domingo, 19 de maio, apresenta uma programação com música, contação de histórias e artesanato, a partir das 16 horas, na Praça do Daae – Fonte Luminosa. O músico Márcio Rocha e a arte educadora Nerita Pio agitam as atividades culturais do evento realizado pela Prefeitura de Araraquara, por meio da Secretaria Municipal da Cultura e Fundart. A programação é gratuita e conta também com Feira de Artesanato.

A programação tem início com Nerita Pio apresentando a contação “Histórias para Sonhar”, às 16

horas. A arte educadora e contadora de histórias enriquece o domingo da criançada com histórias cheias de criatividade, despertando a imaginação e trazendo elementos educativos e divertidos.

Também às 16 horas acontece a Feira de Artesanato, destacando a produção de artesãos da cidade e região. O trabalho manual, fonte de renda para muitos, é incentivado e é o carro-chefe da feira, que revela muitos artistas com seus trabalhos criativos e originais.

O show “Viagem ao Universo do Blues”, com Márcio Rocha, é a atração das 17h30. O show mos-

tra a evolução do blues, revisitando os grandes clássicos bluesísticos de 1920 até hoje. O repertório apresenta: BB King, Muddy Waters, Robert Johnson, John Lee Hooker - entre outros.

Com mais de 20 anos dedicados ao gênero, Márcio se destaca pela difusão da linguagem do blues. Músico, cantor, produtor e professor de guitarra, o artista busca formar novos ouvintes para o blues.

A programação gratuita é realizada na Praça do Daae, localizada na Fonte Luminosa, na Av. Bento de Abreu, próximo ao Gigantão.

Daae comemora 50 anos com apresentações no dia 02 de junho

O Daae completará cinco décadas de criação e está preparando uma série de atividades em comemoração a essa data. Para celebrar junto à comunidade, a autarquia fará uma grande festa, no dia 02 de junho, a partir das 19h, na praça do Daae.

Estão programadas apresentações com a Banda do Senai, Núcleo de Dança Contemporânea da Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira” e projeção de mapping. O evento é gratuito e aberto ao público.

Também no dia 02 de junho, às 8h, ocorrerá a Corrida e a Caminhada do Cinquentenário. Inscrições podem ser feitas pelo link: <https://minhasinscricoes.com.br/Evento/CorridaDAAE-FUNDESORT>.

Além disso, haverá o Encontro Intermunicipal de Educação Ambiental - “Desafios da Educação Ambiental”; o lançamento da cartilha “Fauna de Araraquara” e exposição de fotos “As belas aves de Araraquara”; lançamento do selo comemorativo do Cinquentenário, junto aos Correios; lançamento da página em comemoração ao Cinquentenário e as inaugurações do Centro de Produção e Reservação “Victório de Santi” e “Selmi Dei”.

Domingo (19): Mínimo Coletivo apresenta “YIN” no Teatro Wallace Leal

No dia 19 de maio, o Mínimo Coletivo estará em Araraquara para a apresentação do espetáculo de dança contemporânea “YIN” no Teatro Wallace Leal, às 18h, com entrada gratuita.

“YIN” faz parte do trabalho de pesquisa desenvolvido no Mínimo Coletivo, que propõe investigar algumas possibilidades do que seria o essencialmente expressivo na linguagem da dança, partindo de pesquisas sobre o minimalismo enquanto movimento artístico, social e filosófico.

Dessa forma, o espetáculo mergulha nas possibilidades de um dueto, trazendo uma reflexão poético-coreográfica sobre essência do “ser”, do uno e a multiplicidade que o compõe, ou as partículas que compõem um todo; a origem ou o nascimento; o infinitesimal, o “mínimo”.

Em sua construção, o Mínimo Coletivo questiona também nossa sobrevivência no mundo e na arte. Eles indagam: o que seria “o mínimo necessário” e o que é “essencial”?

O movimento minimalista foca em reduzir ao mínimo o emprego de recursos. Enquanto filosofia de vida, questiona o que de fato é essencial para o bem estar do indivíduo. No meio artístico, manifesta-se pela busca de elementos fundamentais como base de expressão. Movidas por essas filosofias, as intérpretes-criadoras Ágata Cércole e Leticia Mantovani investigam este processo, produzindo um espetáculo que utiliza o mínimo de recursos e que tenta identificar o essencialmente expressivo na linguagem da dança.

Ágata Cércole é bailarina formada em ballet clássico pela Royal Academy of Dance de Londres, em Vocacional e Grades, e no curso superior de Dança (bacharel e licenciatura) pela Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP. Já Leticia Mantovani tem formação acadêmica de Bacharel em Dança pela UNICAMP.

A apresentação é gratuita e os ingressos serão distribuídos uma hora antes da apresentação, no próprio Teatro Wallace Leal, localizado na Av. Espanha, 485, no Centro de Araraquara.

Habitação popular com moradia digna

A Tribuna Popular da Câmara Municipal de Araraquara abordou o tema Habitação Popular com Moradia Digna. Na ocasião, o publicitário Théo Bratfisch, como orador credenciado representou um grupo de cidadãos eleitores no município, em 14 de maio de 2019.

Na década de 1980, migraram para Araraquara, muitas pessoas de diversos estados brasileiros, principalmente do Norte e Nordeste, atraídos pela propaganda institucional da cidade mais limpa das Américas, dentre as três mais arborizadas do país, em pleno desenvolvimento econômico à época com demanda de mão de obra, que vieram em busca de empregos e melhores condições de vida para si e suas famílias.

Hoje 40 anos depois a realidade é outra, periclitante, onde familiares, filhos e netos desses migrantes em massa, não conseguem ser absorvidos pelo mercado de trabalho formal, por diversos motivos dentre eles, a pouca escolaridade e qualificação, tudo o que encontram são baixos salários ou filas de desempregados. Sem opção essas pessoas em sua maioria jovens descendentes de migrantes se tornam marginalizadas na sociedade, tendo que recorrer aos auxílios e benefícios assistenciais, para garantir condições mínimas de subsistência e de moradia.

No que se refere ao programa municipal de ocupação do solo para moradias de interesse social no município, utilizando-se de espaços vazios em áreas urbanas, o governo municipal surgiu com a proposta de comercialização de lotes em glebas, próprios públicos municipais. Para efeito de constitucionalidade, há de serem realizadas consultas públicas com a participação de – todos – os setores da sociedade e em especial para elaboração do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS). Para o próximo dia 25 de maio (sábado) estaria previsto a realização de um seminário (com as portas fechadas para a participação dos setores da sociedade) para a discussão do PLHIS pelo conselho municipal.

“O prefeito está revendendo lotes próprios públicos municipais por R\$ 33 mil cada, sendo que os possíveis beneficiários sem-teto, que se encontram em situação de risco e de vulnerabilidade social, recebem algum auxílio de programas assistenciais diversos, haveriam de assumir um contrato de dívida com a prefeitura no valor de R\$ 13 mil, que embora viesse caducar em 10 anos, viria prejudicar mais ainda a vida financeira desse indivíduo até que a referida dívida venha ser ‘perdoada por decreto municipal’ no sistema financeiro de débitos, o que levaria alguns anos, e os R\$ 20 mil restantes, subsidiados pelos contribuintes municipais com o recolhimento de taxas, impostos e tributos (pessoas físicas e empresas), caso não consigam quitar o carnê anual do IPTU, por exemplo, entrariam na dívida ativa do município”, esclarece Théo. O programa municipal viria arrecadar cerca de R\$ 82.500 milhões com a comercialização de 2.500 lotes disponíveis.

Ainda, os projetos e as plantas para as construções populares por meio do sistema de autogestão seriam fornecidas pela prefeitura aos beneficiários dos lotes, correspondente ao custo de R\$ 16.500 milhões aos cofres públicos municipais, “nada é de graça como parece ser, quem paga essa conta (as despesas) é o contribuinte municipal”, ressalta, e sugeriu o projeto Praças Sustentáveis, visando a promoção de lazer com cultura, empregos e renda nos bairros.

Bratfisch faz referência à Lei Municipal nº 5.119/1998, que Institui o Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico e Social do Município de Araraquara e dá outras providências, no sen-

tido de doar, por meio de projetos individuais, áreas de terra necessárias à implantação, mediante autorização legislativa, conforme redação dada pela Lei Municipal nº 9.218, de 2018, onde o beneficiário dos lotes passariam a ser donatários e que se utilizem dos recursos que seriam destinados para a compra do lote, para investimento em materiais de construção do projeto embrião para o habite-se municipal.

Em Tribuna, foi proferido que a Defensoria Pública tem como missão constitucional, acompanhar de perto as famílias em suas questões processuais e extraprocessuais, que lhe sejam afetas, como é o caso de acompanhar todo o processo dos programas municipais para habitação popular e para distribuição de renda, visando a garantia da Justiça Social e de seus direitos, em defesa das famílias, como também, sobre a participação de representantes de entidades assistenciais que devem participar dos conselhos e comitês de ambos os programas assistenciais do governo da prefeitura.

O orçamento municipal para 2020 (que significa o valor de despesas previstas para arrecadação municipal) está previsto em R\$ 1.010.770.132,95, aumento de 13,76% na captação de receitas (impostos, tributos, taxas), e ainda, na Lei de Diretrizes Orçamentárias que foi apresentada pelo governo municipal, incorre viciada de erros. Ratificando-se a necessidade de implantar o Orçamento Impositivo para maior critério no controle dos gastos públicos e a criação de uma sociedade cooperativa de prestação de serviços, onde a prefeitura seria associada, para gerar demanda de trabalho ao mesmo tempo em que abriria mão dos lucros terceirizados, que demandam 40,87% do orçamento anual em 2019.

Considerando-se que em Araraquara o presidente Jair Bolsonaro obteve 70.340 votos, equivalente a 63,57% do total de eleitores municipais que não votaram em Edinho Silva para prefeito, eleito com 41.221 votos pela ‘minoría’, na ocasião, o orador, chamou a atenção dos vereadores para esses dados de descontentamento da população, acenando que caso não entendam o recado das urnas poderão ser banidos da vida pública nas próximas eleições municipais em outubro de 2020, destacou aos vereadores.

Áreas a serem destinadas para moradias de interesse social

Av. Moacir Fidenis | R. Galileu Galilei | R. Professor Manoel Cerqueira Leite | Av. Herbet Souza | R. Maurício Galli | Av. Carmo Batista | Av. Rubens A. Silva | R. Maria Aparecida J. Túlio | Av. Miguel Bucalen | Av. Moacir Fidenis | R. Arnaldo Oliveira | Av. Maria Luiza Baschix | R. Luigi Magri | R. José Alves de Souza Goes | Av. Calabreses | Av. Madre Assunta Peroni | Av. Calabreses | R. Ermeinda Pacini Sgobbi | R. Antonio Paulo Iannotti | Av. Fortunato Bressan | Av. Renato Santini | Av. remo Frontarolli | Av. Jurandir Rios Garconi | Av. Pedro Grecco |

“A favelização e a segregação urbana são dois processos que estão diretamente ligados. Tais fenômenos são decorrentes das desigualdades socioeconômicas e dos problemas de planejamento e gestão urbanos, além de ser resultante das contradições sociais, a formação de favelas contribui para a intensificação e reprodução da segregação socioespacial”, reflete. “Sonhos de verdade a gente come”. “Favela não. Queremos o desenvolvimento sociocultural e econômico sustentável para Araraquara, por mais 202 anos, com ordem e progresso”, disse Théo Bratfisch, finalizando sua fala com a distribuição de sonhos decorados com a bandeira do Brasil, para os vereadores e ao público presente no plenário da Casa de Leis em Sessão Ordinária.